

O vôo solo da Fram Capital

Grupo de ex-executivos do Santander cria gestora de recursos independente. Meta é estar, em pouco tempo, entre líderes do setor

Num mercado de gestão de recursos em ponto de ebulição, a chegada de novos *players* é sempre um termômetro eficiente de aquecimento. No fim de 2007, foi a vez de um grupo de ex-executivos do Banco Santander confirmar a tendência, ao anunciar a criação da gestora independente Fram Capital. Apostando na vasta experiência de mercado de seus sete sócios – e no enorme potencial de crescimento do setor –, a asset inaugura suas instalações em um novo edifício da Avenida Brigadeiro Faria Lima, centro financeiro da capital paulista.

Já estão engatilhados para este ano um fundo multimercado, um de ações e outro de previdência (PGBL, com 20% da carteira em renda variável e 80% na renda fixa). Fazem parte dos planos da Fram, ainda, investimentos em fundos estruturados e de participações (*private equity*). Os serviços de custódia, controladoria e administração estarão a cargo do Bradesco. Serão três as frentes de atuação da asset: seleção de gestores para *family offices*; administração de ativos de clientes *private* para instituições que optem pela terceirização do serviço; parcerias com investidores estrangeiros que queiram aproveitar oportunidades de negócios no Brasil a partir de uma casa local – fenômeno que deve acelerar, segundo seus sócios, quando o país se tornar *investment grade*.

“Nosso projeto atenderá à crescente demanda de poupadores brasileiros e estrangeiros por diversificação de gestores e por consistência de resultados”, afirma Gustavo Murgel, sócio-fundador. “O padrão de exigências vai subir, a área de risco vai se tornar mais sofisticada e estamos preparados para esse novo cenário, porque pensamos a médio e longo



Murgel: sonho do negócio próprio

prazo”, reforça Henry Gonzalez, seu sócio. A idéia de lançar a asset surgiu de conversas entre os dois. Murgel foi vice-presidente de atacado do Santander Banespa e Gonzalez era responsável pela área de gestão de recursos do banco. “Foram 16 anos trabalhando juntos, período em que participamos de todo o crescimento do grupo aqui no país, principalmente da área de administração de recursos de terceiros”, conta Murgel. Para se ter idéia da evolução, a equipe inicialmente composta por 7 pessoas saltou, ao longo desse tempo, para 35.

TIME – De olho nesse potencial, Murgel foi amadurecendo a idéia de estrear carreira solo a partir de meados de 2006, quando decidiu se afastar das atividades do banco e tirar um ano sabático para refletir sobre a sua vida profissional e pessoal. “Eu sempre tive o sonho de

montar um negócio, uma *partnership*, mas foi em conversas com Henry que a idéia de uma gestora independente começou a tomar forma”, lembra Murgel. Depois de pesquisarem as reais necessidades do mercado, os dois passaram a sondar outros sócios, sempre em busca de perfis com longo histórico de atuação em gestão de recursos. “Ter analistas financeiros é importante e nós teremos, mas não somos uma empresa de analistas, mas sim de conhecedores de mercado”, pondera Gonzalez.

Assim foram sendo amealhados outros sócios, todos já conhecidos da dupla por passagens pelo Santander – com exceção de Marcos Eugênio da Silva, que era coordenador de cursos da Fipe-USP e de derivativos da BM&F. Ricardo Fajnzylber, ex-vice-presidente do banco, atuou nas áreas de estruturação financeira, gestão de relacionamento com empresas, global securities, comércio exterior, previdência e produtos de atacado e varejo. Marcos Paolozzi traz para a asset seu conhecimento como *senior trader* da área proprietária do Santander no Brasil e sua experiência na cobertura de mercados emergentes e desenvolvidos pela Santander Securities. Com os mesmos 22 anos de mercado de trabalho de Fajnzylber e Paolozzi, Benedito Cesar Luciano era, até 2005, *head trader* do Santander. Completa o time Cesare Rivetti, 13 anos de bagagem, entre eles como trader do banco espanhol.

A Fram Capital trabalha com metas ambiciosas: estar entre as gestoras independentes líderes de mercado. A expectativa é que, até 2012, a indústria de gestão de recursos movimente algo em torno de R\$ 2,4 trilhões. Nesse período, estima-se que a participação das independentes suba dos atuais R\$ 60 bilhões para R\$ 200 bilhões. Para fazer frente à demanda, a Fram inicia suas atividades com uma equipe de 35 pessoas, podendo chegar a 50 daqui um ano. A asset dispõe, ainda, de infra-estrutura para atender a rigorosas *due diligence*, dispendo, inclusive, de plataformas tecnológicas semelhantes às usadas pelos grandes bancos “Não estamos abrindo uma boutique. Estamos organizando um negócio sólido, feito para durar”, sentencia Murgel. ■